

POESIA INFANTIL E O ENSINO: ESTADO DA QUESTÃO

VIVIANNY BESSÃO DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS).

Resumo

O presente estudo refere-se a um recorte da dissertação de mestrado "O poema infantil na escola: estudo bibliográfico", que teve como objetivo organizar um "estado da questão" a respeito do ensino/leitura de poema na escola, apresentando a diversidade e as características evidenciadas por vinte e três (23) pesquisas entre monografias de especialização, dissertações e teses. A intenção foi iniciar uma "atualização de arquivo" desta produção teórica por meio do levantamento de autores e títulos, organizando-as criticamente conforme as suas proposições e objetivos. Para apreender as múltiplas perspectivas e enfoques sob os quais se vem construindo, no Brasil, o conhecimento sobre poesia infantil e ensino, estabeleceram-se como categorias de análise a identificação e espacialização dos títulos, a classificação por regiões de maior ou menor produção, bem como uma categoria cronológica de produção das mesmas. No segundo momento, propõe-se o levantamento dos temas tratados e a sua relação com o quadro teórico em que se inserem as idéias ou propostas dos pesquisadores. Por fim, discute-se as concepções sobre o texto poético – Ideário Literário – e a função educativa – Ideário Pedagógico. Parte dos resultados compreendem a falta de convergência entre função e estrutura na composição das pesquisas. Em alguns títulos verifica-se a explanação de conteúdos elaborados para convencer o professor a respeito dos benefícios de trabalhar com o poema em sala de aula, sem contudo, oferecer orientações para análise da estrutura do texto. Outros estudos, ao contrário, preocupam-se em expor todos os elementos estruturais pertinentes ao gênero poético, sem demonstrar a aplicação da teoria à abordagem do texto poético com os alunos, configurando-se um desequilíbrio nas abordagens do texto. O presente levantamento pode contribuir com uma possível indicação de pesquisas que tem se confirmado satisfatórias e/ou improdutivas do ponto de vista prático.

Palavras-chave:

Literatura infantil, Poesia, Ensino.

1- Introdução

O presente artigo refere-se a um recorte da dissertação de mestrado "O poema infantil na escola: Estudo bibliográfico". Nesse estudo totalizam-se vinte e três (23) títulos entre teses, dissertações e monografias de especialização *lato-sensu*, elencados na referência bibliográfica do presente artigo.

A pesquisa original propôs iniciar uma "atualização de arquivo" da produção teórica sobre o eixo poesia e ensino, por meio do levantamento de autores e títulos, organizando-a criticamente conforme as suas proposições e objetivos. Para tanto, realizou-se um "estado da questão" a respeito do ensino/leitura de poema na escola, apresentando sua diversidade, características, pontos-chaves e outros elementos considerados relevantes.

Para apreender as múltiplas perspectivas sob os quais se vem construindo, no Brasil, o conhecimento sobre poesia infantil e ensino, estabeleceram-se no trabalho original algumas categorias de análise. Primeiramente, a identificação e espacialização dos títulos, sua instituição de origem, classificação por regiões de

maior ou menor produção e uma categoria cronológica de produção. Verificam-se, ainda, as orientações metodológicas utilizadas nas pesquisas, as quais se classificaram em três categorias: *estudo crítico*, *estudo do método* e *estudo de caso*.

No segundo momento, propôs-se o levantamento dos temas tratados e a sua relação com o quadro teórico em que se inserem as propostas dos pesquisadores. O terceiro momento se discutiu as concepções sobre o texto poético - Ideário Literário - e a função educativa - Ideário Pedagógico - muitas vezes, atrelada à concepção sobre a própria educação.

2 - Análise das metodologias adotadas pelas pesquisas.

Para averiguar os procedimentos metodológicos adotados pelas pesquisas foram denominados dois grandes grupos: *pesquisas de intervenção* e *pesquisas de descrição* ou *verificação*. O que diferencia os dois grupos é que o primeiro reúne investigações em que o pesquisador intervém no processo de pesquisa, podendo compreendê-las como *estudo de caso* ou *experimental*, pois relatam a experiência local de seus sujeitos. Essas pesquisas correspondem, predominantemente, ao trabalho em sala de aula ou em um ambiente proposto para o evento ou estudo de poemas com alunos e professores.

O segundo grupo desmembra-se em outros dois tipos de pesquisas: *estudo crítico* e *estudo do método*. Os *estudos críticos* pretendem realizar uma análise da produção literária de autores que escrevem para o público infantil a fim de verificar o valor estético das obras. As pesquisas denominadas *estudo do método* propõem uma "revisão da literatura" sobre algum tema ou conceito proposto e, para tanto, realizam discussões teóricas, apresentam estudos dialogando, criticando ou fazendo novas ponderações.

3 - Conteúdo e forma: independência dependente

Para a exposição do presente texto procurou-se expor os motivos que impulsionaram tais estudos (*por quê?*), os seus propósitos (*para quê?*), bem como *para quem* essas pesquisas se direcionam e qual sua *contribuição*. A título de organização, a análise referida se seguirá respeitando a classificação adotada inicialmente para os títulos: *estudo crítico*, *estudo do método* e *estudo de caso*. Essa classificação também respeitará as áreas de conhecimento da qual os estudos se originaram, se da área de Educação ou Letras. Pretende-se verificar as diferenças entre os objetivos e os resultados alcançados em cada área.

3.1 Estudos críticos: área de Educação

Na área de Educação constam dois (02) estudos críticos que são representados por Scorsi (1995) e Diniz (2001). Estes pesquisadores estudaram as narrativas infantis de Clarice Lispector com o objetivo (*por quê?*) de divulgar o trabalho da autora voltado para a infância diante do suposto descaso da crítica e também dos poucos estudos acadêmicos sobre o mesmo assunto.

O que justifica (*para quê?*) a elaboração dos estudos é a tentativa de demonstrar a qualidade literária das obras infantis de Clarice e enfatizar a "natureza libertária" de

seus textos. A análise lingüística das obras pretendeu mostrar a capacidade das personagens (crianças) resolverem seus conflitos e demonstrar como a imagem da infância deixa de ser idealizada nos textos.

Nestes estudos não se identificam objetivos para além do trabalho de crítica às obras infantis da autora. As pesquisas não estão voltadas para os problemas da formação de leitores e tampouco há indicação ou sugestões de trabalho escolar.

3.1.2 Área de Letras

Os *estudos críticos* da área de Letras têm como ponto de partida para suas investigações, a "potencialidade literária das obras para a formação de leitores" (GEBARA, 1999, 39). Gebara (1999) e Silva (2001) pesquisaram as obras poéticas de José Paulo Paes, enquanto Perrotti (1986) analisou narrativas de quatro autores.

Para Gebara (1999) e Silva (2001), a realização de um estudo crítico sobre as obras poéticas de José Paulo Paes se faz necessário pela alta vendagem dos livros, pelos elogios da crítica e pela qualidade estética das obras (*por quê?*). Diferente dos estudos da área da Educação, estes três (03) apresentam a intenção direta de oferecer um material de divulgação a professores e pesquisadores interessados nessa temática (*para quem?*).

O livro de Perrotti (1986), em especial, permite ao professor entender melhor a natureza da literatura infantil, pois explica de modo claro as diferenças dos discursos estéticos e pedagógicos dentro de uma obra infantil.

A pesquisa de Mesquita Filho (2002), apesar de integrar o grupo de estudos críticos da área de Letras, não se manteve na mesma proposta. De acordo com o argumento do pesquisador, seu estudo se deve (*por quê?*) ao preconceito com os gêneros infantis na sociedade, inclusive na academia. Para ele, não há uma quantidade nem qualidade razoável de textos que tratem do assunto e, naqueles existentes, ocorre muita divergência. (MESQUITA FILHO, 2002: 10-11)

Tais questionamentos tiveram seu ápice nas décadas de 1970 e 1980. O próprio pesquisador recorreu a diversos autores desse período para empreender suas análises como Bordini (1981), Coelho (1997), Lajolo (1982), Meireles (1979), entre outros. A reivindicação quanto à credibilidade da literatura infantil causa estranhamento, dado ao período histórico dessa discussão, visto que a pesquisa teve sua conclusão em 2002.

Apesar de já ter sido amplamente discutida no meio acadêmico, sua pesquisa permanece em um campo mais teórico (*para quem?*), por esse motivo, flutua em tempo e espaço históricos que não são seus, visto que não traz uma crítica significativa, tampouco ajuda a pensar o ensino de literatura na escola.

3.2 Estudos do método: Área de Letras

Os *estudos do método* são todos da área de Letras e surgiram (*por quê?*) em meio a preocupações com a formação de leitor na escola (Kirinus, 1998). Essa preocupação geral se fragmenta em outras ligadas a ela, como a idéia de que os alunos não gostam de ler, as dificuldades com o ensino de poemas e o despertar do gosto pela leitura nos alunos conforme Nantes, (2005) e Silva (2004).

Outras pesquisas classificadas nesse grupo são de Perrotti (1990) e Maia (2001), as quais investigam documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN) e alguns livros didáticos, bem como o Boletim Informativo (BI) da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) como instrumentos de propagação de "idéias elitistas" sobre leitura e cultura (*por quê?*).

De modo geral, a maioria dessas pesquisas permanece por um longo período de sua escrita ponderando sobre a natureza do gênero poético. Assentam-se, portanto, no âmbito da apresentação conteudística, da exploração temática e do incentivo à leitura poética.

De modo particular, Nantes (2005) e Silva (2004) avançam quando propõem atividades de abordagem de poemas na sala de aula, tratando com muita lucidez sobre os aspectos estéticos - de sensibilidade e apreciação das especificidades do texto - e pedagógicos - aprendizagem de conteúdos em Língua Portuguesa. Essas duas pesquisas se configuram de forma direta: sugerindo o texto literário e propondo maneiras de se abordar esse texto.

Perrotti (1990) e Kirinus (1998), apesar de não se materializarem enquanto proposta de estudo de poemas por abordarem temáticas mais amplas sobre a literatura infantil em geral, empreendem o início de uma reflexão para o professor interessado em conhecer os pontos fundamentais de uma iniciação literária. Desse modo, a leitura conjunta desse grupo se complementa, fato que não ocorre na leitura isolada deles.

Perrotti (1990) e Maia (2001) lançam propostas diferenciadas e contribuem por trazer à luz os discursos de governos e entidades ligadas ao sistema de educação do país como é caso dos PCN, livros didáticos e artigos divulgados pela FNLIJ. A contribuição dessas duas (02) pesquisas pode ser considerada singular em meio ao *corpus*, pois elas não se fazem no nível da microestrutura do poema e o ensino na sala de aula, mas compreendem investigações a respeito da macroestrutura social que envolvem as promoções de leitura no país.

3.3 Estudos de caso: área de Educação

Os *estudos de caso* da área de Educação dividem-se em dois grupos distintos: aqueles que investigam a idéia de que os alunos não gostam de ler o texto poético como Tavares (2007), Xavier (2001) e Venâncio, (2007) (*por quê?*), e outros que pretendem formar alunos/universitários para o ensino de literatura na escola devido à necessidade do curso de graduação oferecer tal associação na proposta curricular conforme Bruno (2003) e Cavalcanti (2001).

Essas pesquisas demonstram (*para que?*) que o estudo do gênero poético é possível na escola, pretendem ser um auxílio ao professor de escola secular na compreensão, tanto do que venha a ser um paradigma educacional, quanto do que pode ser uma metodologia de trabalho.

Desse modo, as pesquisas se direcionam (*para quem?*) a professores em geral, graduandos das áreas de Letras e Pedagogia e pesquisadores interessados nessa temática. Esse grupo justifica a utilização do texto poético em sala de aula por atuar como eixo articulador entre cognição, cultura e afetividade. (Xavier, 2001, p. 10)

O objetivo inicial foi o de incentivar o trabalho com poemas e propor orientação aos professores para conduzir os alunos na percepção das sutilezas do texto poético, na apreciação e produção desse tipo de texto, conforme salienta Bruno:

[...] os cursos de graduação devem preparar melhor seus alunos - futuros professores, para o ensino da literatura na escola, primeiramente se envolvendo mais com texto literário, depois por meio de abordagens que valorizem a linguagem e a construção estética dos mesmos, para isso é necessário um trabalho que encampe o texto, o contexto e o intertexto como forma de trazer significado e identificação para o alunado. (BRUNO, 2003, p.12)

O objetivo expresso no parágrafo anterior foi cumprido apenas por Bruno (2003) que realizou um estudo de poemas com alunos da graduação em Letras de uma universidade privada da cidade de São Paulo e por Tavares (2007) que ofereceu a mesma proposta a alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Rio Grande no Norte. Nas demais pesquisas desse grupo, percebe-se o poema como um *meio* para se alcançar uma metodologia de ensino que privilegie a formação integral do ser.

O discurso anunciado é que a solução dos problemas educacionais depende do professor descobrir novas metodologias que agradem os alunos. O número excessivo da palavra "nova" nos textos sugerem a exclusão ou refutação do antigo, tendo no novo a única esperança de mudança, refletindo um discurso sem mediação.

Como Cavalcanti (2001), as demais pesquisas voltaram-se para o uso do poema como forma de aflorar as emoções, de se conhecer e se relacionar, conforme o fragmento de Xavier (2001, p. 10) "[...] a leitura possibilita novos conhecimentos, partilha de significados, resgate do sentido do vivido, bem como, se faz instrumento de elaboração de si e do mundo em que vive".

Essas situações de aprendizagem não são impossíveis de se realizar, mas são improváveis de se demonstrar em um trabalho de pesquisa, além de não conferir o objetivo de um trabalho com literatura na escola, pois compreendem habilidades para se adquirir no processo de uma vida inteira e em nível particular de cada sujeito. Portanto, os objetivos da maioria desse grupo, não se concretizaram ou se desviaram do proposto inicialmente.

3.3.1 Área de Letras

Os *estudos de caso* da área de Letras também dividem-se em dois (02) grupos. Lima (2005), Souza (2000) e Mor (2004) investigaram as dificuldades dos professores com o ensino de leitura de poemas, a formação teórica deles, e a maneira como abordavam o texto em sala (*por quê?*). Enquanto Neto (2004), Raposo de Souza (2007), Luz (2004) e Rêgo (2003) estudaram como ocorre a aprendizagem dos alunos com poemas. (*por quê?*)

O primeiro grupo de pesquisadores entende que um caminho possível para mudança do tratamento poético na escola pode ser o da potencialização dos professores enquanto mediadores de poesia. A intenção desses estudos (*para que?*) é sustentar a hipótese de que o universo leitor do professor relaciona-se diretamente ao tipo de leitura que ele seleciona e organiza para apresentar aos alunos em sala de aula e que essa seleção gera um tipo de leitor e uma relação com os gêneros literários.

De modo geral, seus resultados se repetem revelando práticas escolares comuns e cristalizadas em relação ao estudo do poema na escola. Ainda tem sido fonte de discussão para estes pesquisadores a abordagem tradicional do ensino de Língua Portuguesa nas escolas, sob a ótica do texto fragmentado e de atividades pouco significativas, bem como o lugar de descrédito do poema nas atividades escolares

em relação ao texto narrativo. O livro didático ainda é apontado como o roteiro do desencontro entre texto e significado, entre outras constatações que reforçam o já sabido nas pesquisas dessa área de conhecimento.

Justificativas benéficas para a utilização do poema no trabalho pedagógico também se repetem nesse grupo, como ocorre no argumento de Mor (2004, p. 23), "O poema auxilia na formação do leitor crítico na medida em que o desafia a lançar mão de todos os seus conhecimentos - espontâneos, científicos, sensoriais para construir significados, tornando-se instrutivo e prazeroso".

O que se nota de singular nesse primeiro grupo (Lima, 2005; Souza, 2000; Mor, 2004) é a demonstração da urgência em se investir na formação continuada dos docentes, oferecendo acesso à leitura e orientações específicas. A análise desses estudos revelou que nenhuma graduação freqüentada pelos professores (sujeitos) oferecia a disciplina *Literatura Infantil* e que também nenhuma professora havia feito cursos nessa área. Decorrendo daí os equívocos e o despreparo para a abordagem do poema em sala de aula (SOUZA, 2000).

Portanto, as pesquisas revelaram que ainda que os docentes (sujeitos) demonstram um esforço em desenvolver um trabalho que envolva a poesia, tais propostas indicam uma tendência à exploração superficial do texto, voltada apenas à sua temática, "tais atividades não auxiliam a criança a desvendar a estrutura de significações construída pelo poema". (LIMA, 2005, p. 101-103)

No segundo grupo de pesquisadores, Souza (2007), constatou a necessidade de realizar um trabalho que contemplasse a aprendizagem dos alunos com poema devido às dificuldades com a leitura silenciosa e produção escrita de textos (*por quê?*). Os alunos perceberam a poesia como comunicação com o outro (eu-tu), consigo mesmo (eu-consigo) e também progrediram no interesse pela leitura e produção de poemas, demonstrando maior habilidade com a escrita de textos.

Já os pesquisadores Giachini Neto (2004), Rêgo (2003) e Luz (2004) valorizaram um trabalho voltado para a sensibilização, emoção e afetividade por considerarem a leitura poética um elemento capaz de formar e auxiliar no desenvolvimento psicossocial dos alunos (*para que?*). Desse modo, os últimos três (03) estudos acabam se esquivando da abordagem do letramento ou da linguagem propriamente.

Percebe-se pouca leitura de poemas nos trabalhos de Giachini Neto (2004) e Luz (2004). Eles entendem poesia não somente como o código lingüístico, mas também consideram as produções gráficas e artísticas dos alunos. Os objetivos de Luz (2004) são verificar "como" a criança interage com o poema, contudo, percebemos que a pesquisadora não expôs o trabalho com textos, nem a maneira como abordou os poemas em sala de aula. A proposta se aproximou muito mais a uma concepção de educação (GARDNER, 1995), ou a uma postura de trabalho educativo com crianças e sua interação com o conhecimento/aprendizagem, do que uma proposta que demonstrasse a aprendizagem com poemas na escola.

Os pesquisadores que realizaram uma investigação, especificamente, voltada aos alunos, propiciando o contato com o texto foram apenas nove (09), um percentual de 39, 13% entre o total de pesquisas do *corpus*. Deste total, cinco (05) são da área de Educação e quatro (04) da área de Letras, que confirmam uma preocupação maior por parte da primeira em adentrar no espaço específico da prática pedagógica.

Vale ressaltar que, apesar dessa área registrar um percentual maior de estudos de poemas com alunos, os procedimentos de pesquisa levam a uma análise mais

superficial do texto, privilegiando aspectos como a identificação, sensibilização e emoção. Percebe-se uma repetição nos objetivos das pesquisas em ambas as áreas, ou seja, elas mantêm uma mesma proposta inicial que em geral é propiciar a formação do gosto pela leitura e o auxílio nos aspectos da aprendizagem dos alunos. Contudo, o desenvolvimento dessas pesquisas gera resultados muito distantes entre elas, pode-se dizer que os pesquisadores dividem-se em dois caminhos principais: aqueles que se fixam sob os aspectos temáticos do texto e aqueles que avançam para abordagens estruturais da linguagem.

A leitura desse acervo demonstrou que os aspectos estruturais do texto poético são menos abordados, notando-se em abundância capítulos isolados da pesquisa com extensas digressões sobre análise estrutural, mas muito pouco da aplicabilidade dessa análise no poema para ser apreendido pelo aluno. Entretanto, as poucas pesquisas que conseguiram realizar o desvelamento da linguagem, ou seja, uma análise lingüística efetiva com os alunos são aquelas que mais têm a dizer sobre poesia e ensino.

As pesquisas que apresentaram esse posicionamento lingüístico no estudo com alunos foram apenas Bruno (2003) e Tavares (2007), da área de Educação, e Souza (2007) da área de Letras. Estes estudos contribuem efetivamente com a leitura de poemas em sala de aula, pois expõem como ocorreu o processo de leitura dos textos e o modo como procederam às análises com os alunos.

Outro aspecto que se faz necessário destacar é um grupo de pesquisas da área de Letras, classificados nesse momento como *ilustrativas*. Tal definição pretende transmitir a idéia do que venha a ser um estudo mais acertado de leitura de poemas com alunos. Nessa categoria encontram-se as pesquisadoras Lima (2005), Souza (2000), Maia (2001), Nantes (2005), Silva (2004) e Mor (2004). O termo *ilustrativo* indica que as pesquisadoras não lidam diretamente com alunos, mas investigam como professores (sujeitos) da pré-escola e do Ensino Fundamental abordam o texto poético com seus alunos.

Essas pesquisas, assim como as anteriormente comentadas, orientam para uma análise lingüística do poema, por meio da observação de algumas aulas de leitura de poemas ministradas pelas docentes (sujeitos). A análise pretende demonstrar o que seria uma abordagem significativa, equivocada ou improdutiva do texto poético.

Dentro de um panorama geral, percebe-se que as pesquisas da área de Letras contribuem mais para se pensar a relação da formação do leitor, os elementos do ensino e a aprendizagem (Pedagógicos) com o texto literário (Estético), pois para a maioria dos pesquisadores da área de Educação falta-lhes o conhecimento com a língua (especificamente o poema) e por isso pendem para observações psicanalíticas, posicionamentos sobre a postura do educador, tendências educacionais, entre outras questões de conhecimento específico da área, deixando a discussão desequilibrada, ausente do texto.

4. Considerações finais

Estudos como estes que se avolumam na academia podem trazer a falsa impressão de se tratar de uma área de conhecimento já cristalizado por estudos teóricos e/ou pela atividade docente. Partindo dessa inquietação, a presente pesquisa procurou refletir sobre o conhecimento produzido e pôde avistar diferentes procedimentos para uma mesma problemática: aproximar a leitura poética da vida social do aluno.

Apesar dos estudos indicarem que o objetivo principal é a formação leitora do aluno, em sua maioria, investigam o professor e seu modo de ensinar. Estes estudos demonstraram resultados comuns sobre os problemas do docente com a abordagem do texto poético e em raros momentos demonstraram o que o aluno compreendeu, como chegou à determinada interpretação ou qual o sentido daquele texto na sua vida social.

O que se percebe entre os pesquisadores e os docentes (sujeitos) estudados é a dificuldade de contemplar a estrutura textual e o que ela pode revelar sobre a função social nela contida. Percebe-se que os procedimentos usados separou o poema em dois campos: o jogo poético livre e o jogo poético com regras. No primeiro caso, o objetivo é apenas liberar a expressão do aluno por meio do seu imaginário, ele é convidado a escrever livremente usando o texto poético como ponto de partida, mas o resultado da atividade não importa.

No segundo caso, é um jogo programado com regras cujo objetivo é o domínio de uma técnica. Nesse caso, a imaginação está a serviço do discurso, da "gramatiquice", termo utilizado por muitos estudos. Nesse tipo de abordagem o aluno não consegue contemplar como a estrutura do texto e suas "regras" podem ajudá-lo a compreender melhor a leitura.

Entende-se que uma revisão dos estudos nessa área é indispensável para que se possa avaliar o conhecimento construído, refletindo com maior lucidez sobre esse campo de produção, norteando futuras pesquisas, evitando temas redundantes ou discussões que não avançam para além das propostas já pesquisadas.

5. Referencias bibliográficas

BRUNO, Alberto Roiphe. *Cadernos de Literatura: pontos e contrapontos para a leitura da poesia*. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 2003.

CAVALCANTI, Ivana Aparecida Costa. *A prática inovadora e a poesia como elemento articulador no ensino da língua portuguesa no curso de pedagogia*. Dissertação de Mestrado. PUC/PR, 2001.

DINIZ, Nilson Fernandes. *Perto do coração criança: Uma leitura da infância nos textos de Clarice Lispector*. Tese de Doutorado. UNICAMP/ Campinas, 2001.

FILHO, Francisco Ferreira de Mesquita. *Poesia Infantil: Os (des)limites da criação e da recepção literárias*. Dissertação de Mestrado. UFPE / Recife, 2002.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. *Os Convites da Poesia: a obra Poética de José Paulo Paes para Crianças*. Dissertação de Mestrado. FFLCH/USP, 1999.

GIACHINI NETO, Emilio. *Poéticas visuais e verbais de crianças assentadas*. Dissertação de Mestrado. UEL / Londrina, 2004.

KIRINUS, Glória. *Criança e poesia na pedagogia Freinet*. São Paulo: Paulinas, 1998.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: História & histórias*. 3^a ed. São Paulo: Ática, 1987.

LIMA, Carmen Lucia. *A poesia na educação infantil: da leitura que temos à leitura que desejamos*. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 2005.

- MAIA, Angela Maria dos Santos. *O texto poético: leitura na escola*. Maceió: EDUFAL, 2001.
- MOR, Gina Paula Bernardino Capitão. *O lugar da poesia na escola*. Dissertação de Mestrado. UERJ / Rio de Janeiro, 2004.
- MOTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: (São Paulo 1876/1994). São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.
- NANTES, Denise de Fátima. *A poesia na formação do leitor: Uma proposta de prática docente*. Monografia de Especialização. FAFIJA / PR, 2005.
- PERROTTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.
- PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.
- RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. *"Poesia é voz de fazer nascimentos"*. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. PUC/RS, 2003
- SCORSI, Rosália de Ângelo. *A criança e o fascínio do mundo: Um diálogo com Clarice Lispector*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP / Campinas, 1995.
- SILVA, Neide Mariano da. *Leitura do mundo na poesia infantil, escrevendo e descobrindo o universo da imaginação e da criatividade*. Monografia de Especialização. FAFIJA/ PR, 2004.
- SILVA, Vaneide Lima. *Brincando com a linguagem: leitura da poesia infantil de José Paulo Paes*. Dissertação de Mestrado. UFPB / Campina Grande, 2001.
- SOARES, Magda Becker. *Alfabetização no Brasil: O estado do conhecimento*. Editora Reduc e INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, 1989.
- SOUZA, Gláucia Regina Raposo de. *Uma viagem através da poesia: vivências em sala de aula*. Tese de Doutorado. PUC/RS, 2007.
- SOUZA, Renata Junqueira de. *Poesia infantil: Concepções e modos de ensino*. Tese de Doutorado, UNESP - Assis, 2000.
- TAVARES, Diva Sueli Silva. *Da leitura de poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio*. Tese de Doutorado. UFRGN/Natal, 2007.
- VENÂNCIO, Adriana Gomes. *A criança como artesã das palavras: o trabalho com a poesia na educação da infância*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2007.
- XAVIER, Alessandra Silva. *Jogo (do) poético: sobre saberes e poesia*. Dissertação de Mestrado. UFC, Ceará, 2001.